



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**



**TURISMO PEDAGÓGICO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA: VISITAÇÃO À ECLUSA DO RIO TIETÊ EM  
BARRA BONITA – SP**

**Luis Eduardo Bove de Azevedo**

Ouro Preto – MG

2024

LUIS EDUARDO BOVE DE AZEVEDO

**TURISMO PEDAGÓGICO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA: VISITAÇÃO À ECLUSA DO RIO TIETÊ EM  
BARRA BONITA – SP**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Ouro Preto,  
como requisito básico para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia.**

**ORIENTADOR: Prof. William Fortes Rodrigues**

Ouro Preto – MG

2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
REITORIA  
CENTRO DE EDUCACAO ABERTA E A DISTANCIA - CEAD  
COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA - MODALIDADE  
A DISTANCIA



**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Luis Eduardo Bove de Azevedo**

**Turismo Pedagógico enquanto estratégia de ensino-aprendizagem de Geografia: visitação à Eclusa do Rio Tietê em Barra Bonita - SP**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia

Aprovada em 06 de dezembro de 2024

**Membros da banca**

Prof. Dr. William Fortes Rodrigues - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof. Me. Marcelo Viana Ramos

Dra. Marta Bertin, Coordenadora do Curso, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 09/12/2024



Documento assinado eletronicamente por **Marta Bertin, COORDENADOR(A) DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**, em 09/12/2024, às 18:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0825075** e o código CRC **9F3AADCA**.

## **TURISMO PEDAGÓGICO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA: VISITAÇÃO À ECLUSA DO RIO TIETÊ EM BARRA BONITA – SP**

**LUIS EDUARDO BOVE DE AZEVEDO**

### **RESUMO**

O artigo examina o turismo pedagógico como estratégia didática no ensino de Geografia para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Com base em estudos sobre o tema, destaca como essas práticas proporcionam experiências imersivas, enriquecendo o aprendizado e conectando os conteúdos escolares à realidade dos alunos. O foco é a Eclusa do Rio Tietê, em Barra Bonita, São Paulo, a primeira da América do Sul explorada turisticamente, que oferece um contexto prático para entender dinâmicas hidrográficas e de relevo do estado. O objetivo central é analisar como essas estratégias facilitam a aplicação prática dos conteúdos teóricos, promovendo uma aprendizagem mais envolvente e significativa. A pesquisa revisa, além disso, a bibliografia acadêmica para identificar benefícios do turismo pedagógico, analisar locais de interesse geográfico e avaliar habilidades de Geografia desenvolvidas por atividades práticas. A metodologia inclui fichamentos e análise crítica de textos, buscando fundamentar o tema e contribuir para a discussão sobre a aplicação do turismo pedagógico no ensino de Geografia. O artigo reforça a relevância dessas experiências na compreensão do espaço geográfico e na relação entre os seres humanos e o meio ambiente, além de oferecer alternativas práticas para docentes, promovendo aulas mais eficazes no processo de ensino e aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo pedagógico; Ensino de Geografia; Eclusa do Rio Tietê; Barra Bonita; Estratégias de ensino.

## **PEDAGOGICAL TOURISM AS A TEACHING-LEARNING STRATEGY IN GEOGRAPHY: A VISIT TO THE TIETÊ RIVER LOCK IN BARRA BONITA – SP**

**LUIS EDUARDO BOVE DE AZEVEDO**

### **ABSTRACT**

The article examines pedagogical tourism as a didactic strategy in Geography teaching for 7th-grade elementary school students. Based on studies on the subject, it highlights how these practices provide immersive experiences, enriching learning and connecting school content to students' realities. The focus is the Tietê River Lock in Barra Bonita, São Paulo, the first in South America to be explored for tourism, offering a practical context for understanding hydrographic and relief dynamics of the state. The central objective is to analyze how these strategies facilitate the practical application of theoretical content, promoting a more engaging and meaningful learning experience. Furthermore, the research reviews academic literature to identify the benefits of pedagogical tourism, analyze sites of geographical interest, and assess Geography skills developed through practical activities. The methodology includes annotations and critical analysis of texts, aiming to substantiate the topic and contribute to the discussion on the application of pedagogical tourism in Geography teaching. The article underscores the relevance of these experiences in understanding geographical space and the relationship between humans and the environment, while also offering practical alternatives for educators, promoting more effective lessons in the teaching and learning process.

**KEYWORDS:** Pedagogical tourism; Geography teaching; Tietê River Lock; Barra Bonita; Teaching strategies.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>TURISMO PEDAGÓGICO E A PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA.....</b>	<b>8</b>
<b>2.1</b>	<b>Eclusa do Rio Tietê: possibilidades de abordagem para o ensino de Geografia...</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>13</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>16</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo de revisão explora a relevância do turismo pedagógico enquanto prática pedagógica inovadora para o ensino de Geografia, especialmente direcionado a alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, tendo em vista as possibilidades de estudos pautadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que a temática sobre as cinco macrorregiões brasileiras, de acordo com classificação realizada pelo IBGE na década de 1970, é abordada neste ano letivo (Brasil, 2018). Com isso, o estudo de características físicas tais como a vegetação, hidrografia, clima e relevo, dentre outros fatores, podem ser discutidas pelo professor e, por meio do turismo pedagógico, configura-se enquanto importante estratégia de ensino-aprendizagem.

Este estudo busca analisar e discutir acerca das diferentes abordagens e interpretações presentes na literatura acerca do tema, com foco no potencial que o turismo pedagógico possui enquanto ferramenta imersiva e capaz de ampliar a compreensão dos conteúdos geográficos, além de possibilitar, aos alunos, maior domínio em relação aos temas que foram estudados na escola, conforme teoria proposta pelo psicólogo estadunidense David Ausubel acerca da aprendizagem significativa.<sup>1</sup>

Diante deste cenário, a escolha do turismo pedagógico à Eclusa do Rio Tietê, localizada em Barra Bonita, interior de São Paulo, como estudo de caso, reflete o interesse em demonstrar como a vivência prática em um ambiente geograficamente relevante pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista as diferentes possibilidades de estudo que podem ser realizadas por meio dessa estratégia. Alguns trabalhos podem ser mencionados neste ponto do artigo, tendo em vista que as discussões sobre a estratégia do turismo pedagógico vêm sendo realizadas de maneira mais intensa nos últimos anos, sobretudo em virtude do crescente uso de técnicas e métodos de ensino e aprendizagem considerados ativos, em especial, no período pós-pandêmico (Costa Neto, 2022).

Érica do Nascimento, em sua dissertação *Turismo pedagógico como prática educativa: reflexões a partir do Centro Histórico de Cáceres-MT*, destaca que o turismo pedagógico é uma estratégia de ensino relevante por possibilitar a aproximação dos alunos com a cidade, promovendo a valorização de espaços muitas vezes ignorados por eles, apesar de

---

<sup>1</sup> Conforme o artigo de João Fernando Costa Júnior et al., intitulado *Um olhar pedagógico sobre a Aprendizagem Significativa de David Ausubel*, “O conhecimento novo interage constantemente com o saber já existente e o estado inicial do conhecimento prévio sofre uma mudança gradual, incluindo aprendizagem significativa. Nesse contexto, a aquisição do conhecimento envolve a participação do indivíduo em um processo de aprendizado contínuo por meio da experiência vivida, que pode ocorrer em diferentes espaços e momentos ao longo da vida.” (2023, p. 53). Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/70>. Acesso em: 10 nov. 2024.

frequentemente receberem turistas. A autora ressalta que essa prática pedagógica retira o aluno de seu ambiente comum e o conduz a uma busca por conhecimento que transcende o espaço escolar (Nascimento, 2017, p. 49).

Ao considerar que os alunos conseguem valorizar mais os espaços visitados e, por conseguinte, compreender melhor as relações existentes entre o que foi estudado em sala de aula e o que se pode observar e ver durante a prática do turismo pedagógico, a autora destaca que é fundamental que os alunos tenham contato com diferentes espaços de ensino, que não se limitem apenas ao ambiente escolar. Com isso, ao reforçar a importância da visita prática (e, aqui, pode-se pensar na própria visita à Eclusa de Barra Bonita), a autora considera que os alunos têm a possibilidade de estudar uma série de fatores que, em sala de aula, por vezes, limitar-se iam a aspectos mais teóricos e, eventualmente, restritos aos livros e cadernos.

Entre algumas das possibilidades de estudo que os alunos teriam contato, podemos destacar: a compreensão acerca dos componentes hidrográficos (neste caso, o Rio Tietê), os tipos de vegetação encontrados e a importância das matas ciliares para a proteção dos rios e conservação dos solos, o estudo sobre os tipos de relevo no estado de São Paulo (devido à necessidade da eclusagem em algumas partes do Tietê), os usos econômicos dos rios (enquanto transporte de cargas por meio de hidrovias, neste caso, a Tietê-Paraná) e, ainda, os usos turísticos da eclusa de Barra Bonita, responsável por atrair pessoas de todo o estado e de diversas partes do Brasil, resultando em um aumento econômico para o turismo da cidade.

O turismo pedagógico pode ser compreendido, também, enquanto importante estratégia de ensino e aprendizagem para a transposição didática de conteúdos, de acordo com trabalho de Jully Gabriela de Oliveira e Sarah Desiree da Costa (2022), no qual as autoras apresentam essa estratégia de maneira mais detalhada. Além disso, as autoras discutem o turismo pedagógico enquanto método de ensino intencional e capaz de alcançar objetivos pré-estabelecidos. Conforme elas destacam, por meio de referência ao educador José Carlos Libâneo, existem diferentes métodos de ensino, sendo que o turismo pedagógico se encaixaria, conforme suas reflexões, no grupo das atividades especiais (Libâneo, 1994 *apud* Oliveira; Costa, 2022, p. 32).<sup>2</sup> Ademais, as autoras também consideram importante a criação de estratégias de ensino que se relacionem à realidade dos alunos. Neste sentido, afirmam:

---

<sup>2</sup> Conforme Libâneo (1994), são cinco os métodos de ensino: exposição pelo professor; trabalho independente; elaboração conjunta; trabalho em grupo; e atividades especiais.

É necessário que se criem formas, através de métodos de ensino para que os educandos compreendam a realidade em que vivem, como a construção de conceitos com o que já conhecem fazendo confronto com a formulação teórica da ciência geográfica e assim fazendo associações com o cotidiano e, portanto, compreendendo e fazendo relações com a realidade. (Oliveira; Costa, 2022, p. 33).

No que se refere ao uso da estratégia do turismo pedagógico à eclusa, tal estratégia é capaz de proporcionar, aos alunos, um cenário único para a compreensão das dinâmicas geográficas e dos impactos econômicos e sociais do transporte fluvial, sendo importante reforçar que o turismo pedagógico, enquanto estratégia didática capaz de facilitar a transposição dos conteúdos teóricos para experiências práticas, compõe metodologia de ensino significativa, conforme termo destacado por David Ausubel e citado anteriormente.

Além disso, a proposta de turismo pedagógico à Eclusa de Barra Bonita, aqui desenvolvida, é fundamentada em estudos teóricos e visa garantir a integração dos conteúdos abordados em sala de aula com a realidade prática observada no campo. Neste sentido, a transposição dos conhecimentos teóricos geográficos, como a hidrografia, relevo e os usos econômicos das hidrovias, para uma experiência concreta e prática mais eficaz, é vista enquanto ferramenta essencial para a promoção de um aprendizado mais engajado por parte dos alunos (Castrogiovanni, 2000).

Este estudo, portanto, busca contribuir para o debate sobre a aplicabilidade do turismo pedagógico no currículo de Geografia, oferecendo alternativas pedagógicas que possibilitem maior proximidade dos alunos com temas relevantes, não só para o entendimento das características físicas e econômicas da região Sudeste, mas também para a formação crítica e cidadã dos discentes, o que pode contribuir para que os mesmos desenvolvam uma relação mais integrada ao meio ambiente e se tornem, cada vez mais, sujeitos partícipes do processo de ensino e aprendizagem, conforme discussões propostas por Lev Vygotsky (1998).

Para tanto, durante o percurso metodológico aqui estabelecido foram realizados fichamentos dos textos analisados, bem como a busca por referenciais teóricos sobre o assunto, tendo em vista a importância de se compreender as discussões que já foram realizadas em torno dessa prática para que fosse possível, assim, formular percepções críticas em relação a ela e seus desdobramentos no ensino de Geografia.

## **2 TURISMO PEDAGÓGICO E A PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA**

O turismo pedagógico pode ser considerado enquanto importante estratégia de ensino que, de maneira assertiva, promove a aprendizagem dos alunos por meio de experiências por eles vivenciadas, à medida que possibilitam a contextualização dos conhecimentos adquiridos

em sala de aula por intermédio da observação direta e da interação com o meio ambiente (Lima; Ludka, 2022). Com base na realização de atividades pautadas na relação mais próxima entre os alunos e os conceitos que vêm a ser estudados, é possível compreender que tal estratégia vem sendo amplamente utilizada no espaço escolar, sobretudo devido às possibilidades de “romper” e ultrapassar os muros da escola, levando-os a uma experiência ainda mais ativa no processo de aprendizagem (Dewey, 1979).

Na Geografia, tais práticas são especialmente importantes, uma vez que possibilitam, aos alunos, vivenciar as características geográficas de determinados locais, compreendendo-se as dinâmicas e inter-relações entre o que foi estudado na escola e o que se é visto, de maneira mais concreta, no campo de atuação do turismo pedagógico. Diante deste cenário, este trabalho tem sua fundamentação argumentativa a partir da compreensão e considerações dos trabalhos elaborados por teóricos como Milton Santos, além de outros autores que, direta ou indiretamente, trataram das atividades práticas como importantes ferramentas para o ensino da Geografia escolar.

Dado que a educação deve ser contextualizada e relevante para o aprendizado dos alunos (Freire, 1987), o turismo pedagógico configura-se enquanto um importante aporte teórico-prático para que os conceitos trabalhados em sala de aula não se limitem, unicamente, ao espaço escolar, mas também sejam trabalhados de maneira empírica pelos alunos. Com isso, os alunos terão maior autonomia para compreenderem aquilo que está sendo estudado e, ao mesmo tempo, poderão desenvolver uma criticidade em relação, por exemplo, a alguns problemas que ocorrem no meio ambiente.

Neste caso, alinhada ao currículo de Geografia para o 7º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, presente na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e que inclui, dentre outros temas, o estudo acerca dos sistemas hídricos, a importância dos rios para o desenvolvimento econômico e social, as interações entre a sociedade e os recursos naturais e o estudo sobre as macrorregiões brasileiras, neste caso, a Sudeste, essa pesquisa busca fazer uma revisão bibliográfica dos autores que discutiram tais ferramentas como fundamentais para o ensino da Geografia.

Um dos principais nomes da Geografia brasileira, Milton Santos, em seu livro *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*, ressaltou a importância de se compreender o espaço geográfico enquanto um conjunto de sistemas de objetos e de ações. De acordo com o autor, o espaço não se configura, apenas, como um palco onde ocorrem diferentes eventos, mas enquanto agente ativo que influencia e é influenciado pelas atividades humanas (Santos, 2006), capazes de modificar as percepções com que os seres humanos estão

tradicionalmente inseridos (por exemplo, uma sala de aula convencional) e, com isso, possibilitar uma vivência em que o campo favoreça a aprendizagem e a reflexão próprias por parte dos alunos.

O turismo pedagógico, neste sentido, pode ser visto enquanto estratégia de ensino para que os alunos observem diretamente esses sistemas e, dessa forma, também sejam partícipes da interação entre a sociedade e o meio ambiente. No ensino de Geografia, portanto, tal estratégia é essencial para a transformação do aluno em sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando experiências que vão além da simples memorização e repetição dos conteúdos, bem como da realização de avaliações somativas/quantitativas em sala de aula, por exemplo.

Outras reflexões podem ser realizadas a partir do artigo da professora Edinéia Vilanova Grizio, *O turismo na ótica geográfica*, no qual pode-se compreender que a relação entre o turismo e a Geografia reside, por um lado, na possibilidade de o turismo interferir na organização, reprodução e no desenvolvimento do espaço geográfico (Grizio, 2011, p. 97), ou seja, na forma como o ser humano procura se relacionar com o espaço em que habita.

Por outro lado, a autora também considera que é possível identificar, por meio de suas reflexões, que o turismo está relacionado com a natureza, uma vez que o ser humano busca maneiras de conhecer o espaço natural através de visitas a diferentes locais. Com isso, para além de sua interação com o espaço natural, o ser humano também contribui para o desenvolvimento das cidades que abrigam tais paisagens (eventualmente e, infelizmente, causando impactos ambientais negativos), conforme o entendimento de Vanessa Sardinha dos Santos [s. d.].

Vale ressaltar, conforme exposto por Mário Carlos Beni (2006), que as visitas a locais de interesse turístico também são incentivadas por governos municipais, estaduais e federais, uma vez que os atrativos turísticos, sejam eles de caráter natural, histórico, social ou, no caso aqui analisado, educacional, contribuem de maneira considerável para o desenvolvimento econômico de determinadas regiões.

Seja em níveis local, regional ou mundial, o turismo ganha cada vez mais relevância à medida em que os meios de transporte e comunicação também avançam, possibilitando às pessoas que entrem em contato com diferentes culturas, seja para o descanso, aprendizagem ou como forma de sair da correria do dia a dia.

Neste sentido, Vanessa dos Santos também apresenta interessantes perspectivas que discutem a relevância que o turismo possui à sociedade e, também, às diferentes maneiras pelas quais os seres humanos buscam, através dessa atividade, o contato mais próximo com a natureza, o que acaba dialogando com o pensamento proposto por Edinéia Vilanova Grizio. De maneira geral, o turismo deve ser analisado a partir de referenciais teóricos que busquem

discutir e caracterizar tal atividade. Conforme Grizio sintetiza, acerca da necessidade de se compreender o turismo para, a partir de então, determinar as políticas que serão adotadas, pode-se identificar as seguintes reflexões:

Com a análise dos impactos positivos e negativos, o turismo revela a necessidade de estabelecer critérios globais e de diversas dimensões nas políticas de turismo em diversas escalas, sendo indispensável que o turismo e o ambiente sejam estudados de maneira vinculada para assegurar a compatibilidade entre o desenvolvimento do turismo e a proteção do meio, em seu aspecto físico, econômico, social e cultural. (Grizio, 2011, p. 103).

Diante do que foi exposto, pode-se compreender que Edinéia Grizio destaca as complexidades relacionadas ao turismo como atividade que, simultaneamente, impulsiona o desenvolvimento regional e apresenta desafios que exigem o equilíbrio entre crescimento econômico e preservação ambiental. Ao destacar critérios mais gerais para a realização de políticas de turismo, a autora considera que essa prática depende de uma abordagem integrada, que leve em consideração não apenas os impactos físicos sobre o meio ambiente, mas também os efeitos econômicos, sociais e culturais.

Diante deste cenário, o turismo pedagógico, quando planejado de maneira criteriosa e responsável, pode se apresentar enquanto importante ferramenta para incentivar não apenas o ensino de conteúdos geográficos, mas também a conscientização ambiental e fortalecer as comunidades locais, garantindo que o desenvolvimento turístico contribua, por fim, ao bem-estar das gerações presentes e futuras.

## **2.1 Eclusa do Rio Tietê: possibilidades de abordagem para o ensino de Geografia**

A abordagem de temas como recursos hídricos, meios de transporte e energia é essencial para que o ensino de Geografia seja realizado de maneira mais eficaz, pois possibilita aos alunos a compreensão das interações existentes entre a sociedade e a natureza, além de desenvolverem uma visão mais abrangente sobre o uso e a gestão dos recursos naturais.

No que diz respeito aos recursos hídricos, sua importância está relacionada, em especial, à manutenção da vida e ao desenvolvimento das atividades humanas. No contexto geográfico, estudar a distribuição, disponibilidade e o uso da água permite analisar as dinâmicas sociais e ambientais, bem como perceber os desafios relacionados ao desenvolvimento sustentável. Souza e Carvalho (2020) em suas análises sobre a formação de professores de Geografia, ressaltam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para que a compreensão sobre os recursos hídricos seja feita de maneira mais exitosa no ensino básico. As autoras também destacam que a

formação de estudantes deve estar ligada à discussão de temas como escassez hídrica, gestão de bacias hidrográficas e os impactos das ações humanas sobre os recursos hídricos.

Outra possibilidade para se pensar sobre os recursos hídricos reside na importância dos meios de transporte marítimo, responsáveis por cerca de 80% do comércio mundial (Andrade; Biazon, 2021), desempenhando um papel fundamental na economia. Ao acrescentar essa temática ao ensino de Geografia, os professores são capazes de permitir que os alunos compreendam acerca da circulação de mercadorias, da importância dos portos e dos impactos desse tipo de transporte. Ademais, Andrade e Biazon (2021) discutem a relação entre o transporte marítimo e o uso sustentável da água, ressaltando a necessidade de práticas que conciliem economia e preservação ambiental.

Outra característica que merece destaque, em relação aos recursos hídricos e pensando-se no caso da eclusa de Barra Bonita, diz respeito à geração de energia por meio de usinas hidrelétricas, uma das fontes de energia renovável mais utilizadas no Brasil e que contribui para a matriz energética nacional (BRASIL, 2023). No entanto, é necessário discutir os impactos ambientais dessa fonte, sobretudo a alteração de ecossistemas, o deslocamento de populações ribeirinhas e as transformações na paisagem daí decorrentes. Conforme Cortez (2023) afirma acerca dos impactos da construção de hidrelétricas:

Um dos principais impactos ambientais na construção de usinas hidrelétricas é o alagamento de grandes áreas para a formação dos reservatórios de água. Esse alagamento provoca a perda de habitats naturais, a destruição da vegetação, o deslocamento de populações humanas e animais, a alteração do regime hídrico dos rios, o assoreamento do leito fluvial, a emissão de gases de efeito estufa pela decomposição da matéria orgânica submersa e a extinção ou redução de espécies aquáticas. (Cortez, 2023).

Também em relação à construção de barragens, Borges e Silva (2011) consideram que a construção de usinas hidrelétricas é capaz de transformar as relações afetivas e culturais das populações atingidas, uma vez que tais relações são estabelecidas e construídas no espaço vivido, estabelecendo o conceito de pertencimento e identidade do lugar (Santos, 2006; Carlos, 2012).

Por meio da compreensão feita pelos autores, é possível instigar o tema, nas aulas de Geografia, promovendo uma visão crítica sobre o papel das hidrelétricas no desenvolvimento econômico e suas respectivas consequências no meio ambiente. Ao tratar dessas questões, é possível proporcionar, aos estudantes, diferentes pontos de vista sobre as interações entre recursos naturais, infraestrutura e sociedade, possibilitando a formação de cidadãos conscientes dos desafios ambientais na atualidade.

No que se refere ao turismo pedagógico e sua relação com o meio ambiente, conforme Freitas (2022), é fundamental identificar a relação que ambos possuem, tendo em vista que essa relação se dá, conforme a autora pondera, “[...] pela adoção de práticas pedagógicas pautadas em princípios da preservação ambiental, contribuindo para a transformação do indivíduo e desenvolvendo valores construtivos diante das fragilidades ambientais e socioculturais.” (Freitas, 2022, p. 16).

Ademais, é importante ressaltar que o turismo pedagógico não se configura, apenas, como um passeio, ou seja, unicamente enquanto a visitação a locais turísticos sem a sua relevância educacional. É fundamental que os docentes responsáveis por conduzirem uma atividade como essa tenham conhecimentos sobre aquilo que será apresentado aos alunos e estimulem a criticidade dos alunos em relação ao espaço analisado.

O turismo pedagógico, conforme elucidado por Bonfim, não deve ser, somente, contemplativo, assim como foram as primeiras experiências vivenciadas no século XVIII sobre as visitas de caráter educacional, mas deve levar em consideração a importância do local a ser visitado, tanto ambientalmente, quanto social e culturalmente. De acordo com a autora, o turismo pedagógico deve ser uma atividade voltada para as seguintes características: “[...] interesses de um mundo melhor, da busca pela qualidade de vida e da conservação de bens e recursos naturais, culturais e ambientais.” (Bonfim, 2010, p. 122-123).

Para além do aspecto turístico, o turismo pedagógico possui relevância histórico-social, tendo em vista a contribuição para a conscientização dos alunos em relação aos processos de modificação do meio ambiente em curso pelos seres humanos. De acordo com Érica Nascimento e Luciana Viegas, o turismo pedagógico representa um segmento da atividade turística. As autoras afirmam, ainda, que o turismo pedagógico “[...] vem capacitar o aluno para a leitura e compreensão da sociedade na qual está inserido, contribuindo para a valorização da historicidade e da cultura local, vinculando a teoria da sala de aula à prática educacional.” (Nascimento; Viegas, 2020, p. 234).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O turismo pedagógico representa uma metodologia de ensino e aprendizagem extremamente importante, sobretudo para o ensino de Geografia, por integrar as teorias que foram aprendidas em sala de aula com a prática vivenciada pelos alunos. Neste sentido, tal metodologia se sobrepõe às limitações do ambiente escolar tradicional, à medida em que cria oportunidades para que os alunos estabeleçam uma relação mais próxima com o mundo à sua volta, permitindo que eles vivenciem o conteúdo geográfico de forma efetiva.

No que se refere à escolha da Eclusa de Barra Bonita, isto se deve ao fato de ser um importante exemplo de realização de estudo de campo, tendo em vista que ela não possui, apenas, uma função economicamente regional, mas também evidencia a inter-relação entre as intervenções humanas e os recursos naturais. Por meio da visita a essa eclusa, os alunos têm a oportunidade de observar as dinâmicas hidrográficas, a necessidade de eclusagem em trechos específicos do rio, os usos econômicos das águas e o papel das hidrovias no transporte de cargas, bem como o aproveitamento turístico da eclusa.

Além disso, o turismo pedagógico permite trabalhar conteúdos previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de maneira efetiva, sendo que, no caso específico dos alunos do 7º ano, a visita à Eclusa de Barra Bonita possibilita o contato com temas como hidrografia, vegetação, relevo e usos econômicos dos rios. O aprendizado, assim, torna-se mais eficaz conforme os estudantes interagem com aquilo que estão aprendendo. Para que o turismo pedagógico seja efetivo, é fundamental que os professores desempenhem o papel de mediadores, capacitados para estimular a reflexão crítica e a análise dos alunos durante as atividades.

Vale ressaltar, ainda, que não se trata apenas de proporcionar um “passeio” aos alunos, mas de criar oportunidades para que eles estudem mais sobre os impactos das ações humanas em relação ao meio ambiente, bem como os desafios envolvidos na utilização dos recursos naturais e das estratégias necessárias para um desenvolvimento mais sustentável.

No estado de São Paulo, diversas são as escolas que se utilizam do turismo pedagógico enquanto estratégia de ensino, dada a sua relação com o ensino da Geografia escolar e a melhor compreensão de conceitos relacionados, no caso aqui analisado, à visita à Eclusa de Barra Bonita. Apenas como exemplo, colégios das cidades de São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto, entre outras, destacaram, em suas páginas de informações na Internet, a relevância dessa atividade aos alunos.

Conforme exposto pelo Colégio Imaculada, de Campinas, a experiência da visita em Barra Bonita possibilitou que os alunos desenvolvessem uma compreensão mais ampla das dinâmicas acerca dos recursos hídricos e da importância das eclusas para o transporte fluvial e a preservação ambiental (Imaculada, 2024).

Nos relatos do Colégio Liceu Contemporâneo, de Ribeirão Preto, os docentes destacam que as visitas à eclusa de Barra Bonita não apenas aproximam os alunos dos conteúdos de Geografia, mas também despertam reflexões sobre o impacto humano nos rios e no entorno natural (Liceu Contemporâneo, 2024a).

Além disso, membros do Liceu Contemporâneo também enfatizam que atividades pedagógicas em campo ajudam os alunos a conectar os conhecimentos teóricos com as práticas observadas na realidade, promovendo um aprendizado mais significativo (Liceu Contemporâneo, 2024b).

Por fim, o Colégio Dante Alighieri, localizado na cidade de São Paulo, reforça a relevância de ações como a visita à eclusa de Barra Bonita, pois incentiva discussões sobre o consumo sustentável e a exploração dos recursos naturais, temas que são fundamentais para a formação cidadã dos estudantes (Colégio Dante Alighieri, 2024).

Dessa forma, a relação do turismo pedagógico com as práticas educacionais também reflete um compromisso com a formação de cidadãos cada vez mais críticos e conscientes do mundo em que vivem. Ao investigar o espaço geográfico, os alunos são capazes de observar, questionar e refletir sobre as transformações enfrentadas pelo território, bem como perceber os desafios ambientais ali existentes em decorrência das inúmeras ações humanas.

Portanto, ao desenvolver propostas de turismo pedagógico, reafirma-se a importância do uso de metodologias ativas e inovadoras para conectar a teoria à prática, proporcionando uma aprendizagem mais engajada por parte dos alunos e de todo o corpo escolar. Tais iniciativas demonstram como o ensino de Geografia pode ser ampliado ao se valorizar as vivências dos alunos enquanto parte do processo de construção do conhecimento, promovendo a formação de sujeitos ativos e conscientes das dinâmicas que transformam o mundo em que vivem.

A fundamentação da pesquisa foi feita a partir da reflexão sobre as ideias de autores consagrados nos estudos geográficos, com destaque para Milton Santos. Este autor contribui com uma perspectiva crítica da relação sociedade-espaço, abordando o impacto das ações humanas sobre o ambiente natural e evidenciando como as dinâmicas sociais, políticas e econômicas se refletem nos territórios. A reflexão proposta por Santos reforça a importância de uma abordagem que articule o espaço com os processos históricos e culturais que o constituem, tornando o turismo pedagógico um elemento chave para o desenvolvimento de uma compreensão crítica.

Por fim, o uso dessas práticas não apenas complementa o ensino teórico, mas também promove uma aprendizagem significativa das realidades do país. Tal prática possibilita um aprendizado conectado às realidades brasileiras, contribuindo para o desenvolvimento cada vez mais reflexivo sobre os processos que configuram o espaço geográfico.

## REFERÊNCIAS

- A ALDEIA, G. **ECLUSA – Pontos Turísticos - Prefeitura de Barra Bonita**. Disponível em: <https://barrabonita.sp.gov.br/turismo/pontos-turisticos/eclusa>. Acesso em: 04 maio 2024.
- ALCOBIA, Orlando. O Mercado Turístico Global Na Perspectiva Geográfica de Milton Santos. **Ateliê do Turismo**, v. 5, n. 2, p. 245-264, set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/13703>. Acesso em: 08 jun. 2024.
- ANDRADE, Bernardo; BIAZON, Tássia. O transporte marítimo e o uso sustentável do oceano. **Jornal da USP**, 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/o-transporte-maritimo-e-o-uso-sustentavel-do-oceano/>. Acesso em: 22 nov. 2024.
- AUSUBEL, David Paul. **Educational Psychology: a cognitive view**. New York: Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1968.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 2006.
- BONFIM, Mailane Vinhas de Souza. Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. **Revista Turismo Visão e Ação**, v. 12, n. 1, p. 114-129, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/1127>. Acesso em: 31 ago. 2024.
- BORGES, Reinaldo Sebastião; SILVA, Vicente de Paulo da. Usinas hidrelétricas no Brasil: a relação de afetividades dos atingidos com os lugares inundados pelos reservatórios. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 12, n. 40, p. 222–231, 2011. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/16665>. Acesso em: 22 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **Fontes de energia renováveis representam 83% da matriz elétrica brasileira**. Brasília: MME, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/energia-minerais-e-combustiveis/2020/01/fontes-de-energia-renovaveis-representam-83-da-matriz-eletrica-brasileira/>. Acesso em: 26 nov. 2024.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CASTRO, Nair Aparecida Ribeiro. **O lugar do turismo na ciência geográfica: contribuições teórico-metodológicas à ação educativa**. 2018. Tese (Doutorado em Geografia Física) – Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.
- COLÉGIO DANTE ALIGHIERI. **Alunos do 8º ano farão viagem a Barra Bonita para reflexão sobre consumo sustentável**. Colégio Dante Alighieri, 2024. Disponível em: <https://www.colegiodante.com.br/alunos-do-8o-ano-farao-viagem-a-barra-bonita-para-reflexao-sobre-consumo-sustentavel/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

CORTEZ, Henrique. Impactos ambientais e sociais na construção de usinas hidrelétricas. **EcoDebate**, 29 maio 2023. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2023/05/29/impactos-ambientais-e-sociais-na-construcao-de-usinas-hidreletricas/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

COSTA JÚNIOR, João Fernando et al. Um olhar pedagógico sobre a Aprendizagem Significativa de David Ausubel. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 5, p. 51–68, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/70>. Acesso em: 10 nov. 2024.

COSTA NETO, Fernando Nascimento. Uso de metodologias ativas e recursos tecnológicos como inovações na Educação Básica. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 36, set. 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/36/uso-de-metodologias-ativas-e-recursos-tecnologicos-como-inovacoes-na-educacao-basica>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Maira Giovana de. **Turismo pedagógico e educação ambiental: estudo de caso da Fazenda Nova Gokula, Pindamonhangaba (SP)**. 2022. 99 f. Monografia (Graduação em Turismo) – Escola de Direito, Turismo e Museologia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2022.

GRIZIO, Edinéia Vilanova. O turismo na ótica geográfica. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 33, n. 1, p. 97-105, fev. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/9089>. Acesso em: 08 jun. 2024.

IMACULADA. **Estudo do meio em Barra Bonita: o conhecimento em movimento**. Colégio Imaculada, 2024. Disponível em: <https://imaculada.com.br/estudo-do-meio-barra-bonita/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

LICEU CONTEMPORÂNEO. **Alunos dos 7ºs anos viajam para Barra Bonita e visitam eclusa**. Liceu Contemporâneo, 2024. Disponível em: <https://www.liceucontemporaneo.com.br/alunos-dos-7os-anos-viajam-para-barra-bonita-e-visitam-eclusa/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

LICEU CONTEMPORÂNEO. **7ºs anos realizam passeio pedagógico na eclusa de Barra Bonita**. Liceu Contemporâneo, 2024. Disponível em: <https://www.liceucontemporaneo.com.br/7os-anos-realizam-passeio-pedagogico-na-eclusa-de-barra-bonita/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

LIMA, César Augusto de; LUDKA, Vanessa Maria. O ensino de geografia por meio do turismo pedagógico: uma proposta para Cornélio Procópio - PR. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 26, p. 1-31, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/65666>. Acesso em: 9 jun. 2024.

NASCIMENTO, Érica Nayara Santana do; VIEGAS, Luciana Pinheiro. Turismo pedagógico: práxis, geografia e educação. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**,

**Seção Três Lagoas**, v. 1, n. 32, p. 218-244, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/RevAGB/article/view/11351>. Acesso em: 30 ago. 2024.

NASCIMENTO, Érica Nayara Santana do. **Turismo pedagógico como prática educativa: reflexões a partir do Centro Histórico de Cáceres-MT**. 2017. 140 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Cáceres/MT, 2017.

OLIVEIRA, Jully Gabriela Retzlaf de; COSTA, Sarah Desiree Desiderio da. O turismo pedagógico como método de ensino na Geografia escolar: roteiros para o município de Santa Mariana-PR. **Revista Geoingá**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 30-51, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Geoinga/article/view/57097>. Acesso em: 04 maio 2024.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica, Razão e Emoção**. 3 ed. São Paulo: Edusp, 2003. Resenha de: VILAS BOAS, Lucas Guedes. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, [S. l.], v. 8, n. 21, p. 150-155, 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Observatorium/article/view/45928>. Acesso em: 09 jun. 2024.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. Impactos ambientais; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/quimica/impactos-ambientais.htm>. Acesso em: 12 nov. 2024.

SILVA JÚNIOR, Cícero Ferreira da. **A importância do turismo pedagógico na relação teoria-prática no ensino da geografia: um olhar voltado às escolas públicas da cidade de Piranhas – AL**. 2019. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Unidade Delmiro Gouveia-Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2019.

SOUZA, Anny Catarina Nobre de; CARVALHO, Andreza Tacyana Felix. O estudo das águas na formação de professores de Geografia em face da Base Nacional Comum Curricular no Brasil. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 435–454, 2020. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/934>. Acesso em: 23 nov. 2024.

TEIXEIRA, Claudia de Souza (Org.). **Especialização em educação de jovens e adultos do IFRJ – Campus Nilópolis: pesquisas e experiências**. Nova Iguaçu: Editora Entorno, 2016.

VASCONCELLOS, Silvana Aparecida de. **A importância do turismo pedagógico para o ensino de Geografia**. 2021. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Centro de Educação Aberta e à Distância, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2018.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.